

Mala Direta Básica  
Contrato  
9912249167/2010 - DRMG  
ARQUIDIOCESE  
Correios

# Pastoral

Ano XXIX • Nº 301 • Maio de 2019

A Exortação Apostólica pós-sinodal 'Christus Vivit', Cristo Vive, do Papa Francisco, publicada neste ano, faz uma opção pela juventude. No documento, o Pontífice anuncia três grandes verdades aos jovens e apresenta caminhos para a Pastoral Juvenil.

## A palavra aos Jovens

## Editorial

### Uma reforma questionável

A maioria dos brasileiros, segundo pesquisa Data Folha, entre 2 e 3 de abril de 2019, é contra a reforma da previdência apresentada pelo atual governo federal. A oposição maior é das mulheres (56%). Quanto maior é a escolaridade também é a rejeição. Os mais pobres são os que sentem o peso de uma reforma excludente de seu futuro na aposentadoria. Pode-se dizer que o povo não se imagina chegar à velhice com condições de viver ou sobreviver com dignidade. Somente quem contribuir com quarenta anos e completar a idade mínima de 65 anos chegará ao valor integral da aposentadoria.

Essa proposta de reforma da previdência só não afeta as elites do poder e os grandes proprietários (menos de 1% da população), que não dependem de pensões ou aposentadorias ou assistência social. Todas as demais classes (99%) serão atingidas por ela de forma direta ou indireta (de maneiras diferentes, mas nenhuma escapa). É a guerra das elites financeiras do poder (menos de 1%) contra o restante da população (99%). Desde a Constituição de 1988 seis foram as reformas da previdência, nos três regimes: Geral, Próprio e Complementar (EC 3/93, 20/98, 41/03, 47/05, 70/12 e 88/15). Mas nenhuma veio com tanta munição financeira quanto a atual.

Os números impressionam (1% contra 99%), mas os choques frontais de classes colocarão em polos opostos as elites financeiras do poder, de um lado, e, sobretudo, as corporações organizadas dos sindicatos, das associações de servidores públicos e da classe média, de outro. Apesar do comprometimento de todas as classes, o brasileiro tem olhar complacente para com as mulheres, os idosos e os trabalhadores rurais. Há um consenso de que os que ganham altos salários deveriam contribuir com valores maiores para a Previdência.

Relata-se que a grande maioria diz não conhecer a essência do projeto de reforma e, quanto mais mal informados, dificultam-se os questionamentos e posicionamentos.

Segundo a CNBB, é preciso discutir, debater e conhecer todos os meandros do projeto. Outro alerta importante que a conferência nacional faz é quanto às mudanças contidas que imolam os mais pobres, penalizam as mulheres e os trabalhadores rurais, punem as pessoas com deficiência e geram desânimo quanto à segurança social, sobretudo, nos desempregados e nas gerações mais jovens. A conta da transição do atual regime para o regime de capitalização, proposto pela reforma, não pode ser paga pelos mais desprovidos. Os pobres trabalham cada vez mais cedo e são os que mais necessitam dos serviços públicos e dos direitos sociais. Se há privilégios, deve-se erradicar verdadeiramente e se averiguar onde acontecem os rombos da previdência, as sonegações e a administração justa dos recursos.

O Congresso nacional terá muito a discutir essa reforma e não se pode fazer sem consultar os cidadãos brasileiros. É o nosso futuro que está em jogo!

## Palavra do pastor



### Dom Airton José dos Santos

Arcebispo Metropolitano de Mariana

### Primeiro de Maio: Festa de São José Operário

Dia do Trabalho e dos Trabalhadores e Trabalhadoras

No dia primeiro de maio a Igreja celebra a memória de São José Operário e, nele, de modo significativo, celebramos o Dia dos Trabalhadores e das Trabalhadoras. Dia de manifestar solidariedade e proximidade espiritual para com os homens e mulheres, do campo e da cidade que, pelo trabalho, constroem e garantem suas próprias vidas e a vida de suas famílias, dando sua contribuição na construção da nação brasileira.

Neste dia 1º de maio, é bom lembrar a todos os trabalhadores que o trabalho é fundamental para garantir e fortalecer a dignidade da pessoa humana, pois ele se constitui uma dimensão da existência humana sobre a terra e por ele, cada pessoa participa da obra da criação, contribuindo para a construção da sociedade justa, fraterna e solidária, onde o trabalhador não é tratado como mercadoria e coisa, mas, como sujeito com direito à vida digna, para si e para os seus. Nesse sentido compreendemos a afirmação de São João Paulo II, na Encíclica sobre o trabalho humano, quando diz que o Trabalho hu-

mano é a chave da questão social (Laborem Exercens, 3).

Ainda mais! É bom lembrar as palavras do Papa Francisco: “nenhum trabalhador sem direitos! Juntamente com a Terra e o Teto, o Trabalho é um direito sagrado, pelo qual vale a pena lutar” (Cf. Papa Francisco, Discurso aos Movimentos Populares, 9 de julho de 2015).

É bom lembrar também que Nosso Senhor Jesus Cristo, da oficina de Nazaré, nos ensinou a sermos irmãos de todos, e a experimentarmos a grandeza de termos sido criados à imagem e semelhança de Deus, para que todos pudessem ser imagens de sua presença transformadora no mundo. Manter a esperança e apostar no que é justo, honesto e conforme a vontade de Deus, nos encoraja a lutar para que não nos deixemos levar pelos interesses, ideias e práticas, que procuram arrancar do coração dos simples e humildes a certeza da vitória da vida sobre a morte.

Viva o dia 1º de maio!

Viva o dia do trabalho e dos trabalhadores!

## Expediente

**Diretor:** Pe. Alex Martins de Freitas  
**Conselho Editorial:** Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Edmar José da Silva.  
**Jornalista responsável:** Bruna Sudário- 21153/MG  
**Reportagens:** Bruna Sudário e Gabriela Santos - 21124/MG  
**Diagramação:** Gabriela Santos  
**Revisão:** Pe. Alex Martins de Freitas, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Edmar José da Silva, Ester Trindade e Laene Medeiros.  
**Colaboradores:** Pe. Geraldo Trindade, Pe. Luiz Faustino dos Santos, Pe. Luiz Antônio Reis Costa e Seminarista Bruno Andrade.  
**Endereço:** Rua Dom Silvério, 51 - Centro - CEP 35420-000 - Mariana/MG. | **Tel.:** (31) 3557-3167  
**Email:** dacom.arqmariana@yahoo.com.br | **Site:** www.arqmariana.com.br  
**Impressão:** Sempre Editora | **Tiragem:** 3.200 exemplares.  
 Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG.

## Assine o Pastoral

Faça o depósito identificado na Caixa Econômica Federal ou nas Casas Lotéricas e envie seu nome completo, endereço, telefone e o comprovante para [assinaturaspastoral@gmail.com](mailto:assinaturaspastoral@gmail.com)

**R\$25,00**  
assinatura anual

**Agência: 1701**  
**Conta: 583-3**  
**Operação: 003**

# Reforma para quem?

*A Reforma da Previdência, PEC 06/2019, está em pauta no cenário nacional. Para entender mais sobre o assunto, o Pastoral conversou com o secretário-geral da CNBB, Dom Leonardo Ulrich Steiner.*

**PASTORAL: A idade mínima de aposentadoria e o tempo mínimo de contribuição são algumas das mudanças propostas na Reforma da Previdência. Quais são os riscos dessas mudanças?**

**DOM LEONARDO:** A CNBB já manifestou sua preocupação diante da proposta de Reforma da Previdência. Os bispos reafirmaram que o sistema da Previdência Social possui uma intrínseca matriz ética. Não se pode esquecer que esse sistema foi criado para garantir a proteção social de pessoas que ficam expostas à vulnerabilidade social particularmente as mais pobres. A idade é um desses motivos. Não se pode aceitar que uma conta que serve aos interesses atuais do governo jogue a aposentadoria para períodos muito remotos na vida das pessoas. E nenhuma solução para equilibrar um possível déficit pode prescindir de valores ético-sociais e solidários. Os mecanismos sobre idade e tempo de contribuição, portanto, devem ser considerados em um amplo diálogo nacional pois pode colocar em risco a segurança de muitas famílias no Brasil. Trata-se de olhar para essas questões ultrapassando os frios valores calculados e ver a situação real das pessoas depois de algumas décadas de trabalho.

**PASTORAL: Quem são os mais sacrificados com as mudanças contidas na Reforma da Previdência?**

**DOM LEONARDO:** É possível responder essa questão utilizando o raciocínio inverso. Quem não será sacrificado? A resposta é fácil: somente não serão prejudicados aqueles que detêm privilégios econômicos e que podem assegurar sua saúde e amparo na idade avançada, contando apenas

com sua própria situação financeira consolidada e estável. E isso significa dizer que quanto mais pobre for a pessoa, mais prejudicada ela será com as mudanças propostas na Reforma da Previdência elaborada pelo governo, especialmente no que tange à chamada capitalização. É justamente por isso que se pode dizer, sem exagero, que os mais abastados economicamente não têm preocupação com a Reforma e até a apoiam uma vez que não estão vulneráveis aos efeitos das mudanças. As pessoas que vivem na pobreza precisam de um amparo maior do Estado e a Seguridade Social está garantida na Constituição Federal. A Previdência está incluída na Seguridade Social e os poderes públicos devem ter ações no sentido de fazer valer esse direito. A CNBB já deixou isso bem claro em suas últimas notas.

**PASTORAL: Em Nota publicada, a CNBB reafirma que “o sistema de Previdência Social possui uma intrínseca matriz ética. Ele é criado para a proteção social das pessoas que, por vários motivos, ficam expostas à vulnerabilidade social, particularmente os mais pobres”. Com a Reforma essa proteção social está em jogo?**

**DOM LEONARDO:** É bom lembrar o que significa uma matriz ética para um sistema. Uma expressão muito simples para se entender é que a ética nasce quando um ser humano consegue se colocar no lugar do outro e pode avaliar os impactos que uma lei, um costume, uma ideia ou uma ação tem na vida dessa pessoa. Desse modo, por uma questão de matriz ética, o sistema previdenciário deve ser avaliado sob a perspectiva de sua incidência na vida dos pobres. Pode-se dizer, por exemplo, que uma nova regra tenha grande poder de economia para o poder público e servir aos interesses de suas correções em gastos públicos e, ao mesmo tem-

po, serem altamente prejudiciais para a vida dos mais pobres. Aquela metáfora já usada por muitos críticos da atual proposta de reforma tem um valor especial para ajudar na compreensão do que realmente está em jogo. Se um animal tem parasitas não se pode matá-lo para eliminar os parasitas. É preciso garantir que a saúde do animal seja garantida, ainda que se tenha que, exatamente para deixá-lo saudável, eliminar os parasitas que se acomodaram em sua pele. Nenhuma reforma previdenciária pode atentar contra a vida dos pobres, porque assim sendo, ainda que ela responda aos interesses de equilíbrio em contas públicas, do ponto de vista ético, torna-se imoral. Por isso, a CNBB afirma que “a conta da transição do atual regime para o regime de capitalização, proposto pela reforma, não pode ser paga pelos pobres”.

**PASTORAL: A proposta de Reforma da Previdência derruba as noções de direitos e assistência social asseguradas pela Constituição de 1988?**

**DOM LEONARDO:** A CNBB alertou que tentar transferir alguns pontos contidos na Constituição como regras previdenciárias a respeito de idades de concessão, carências, formas de cálculo de valores e reajustes para serem objeto de leis complementares é uma iniciativa que agride a dignidade humana. Os especialistas estão certos de que esse tipo de manobra fragiliza os direitos sociais. Desconstitucionalizar um tema tão delicado e de grande incidência na vida dos brasileiros como a Previdência Social é um risco enorme para a garantia dos direitos básicos da população. A assistência social, vinculada à Seguridade Social, também pode ter prejuízos se passar a ser objeto de leis complementares. Tira-se desse aspecto fundamental da vida das famílias o teor de seriedade que



CNBB

apenas a Constituição pode dar diante de eventuais mudanças. Todos sabemos do rigor necessário para aprovação de emendas à Constituição que tem diferenças significativas a respeito do número de procedimentos e a tramitação normal de leis complementares. Deduz-se, claro, que se passar essa proposta temos diante de nós pessoas eleitas no Congresso Nacional que não visam o bem dos eleitores. Uma das justificativas da Reforma da Previdência é conter o déficit bilionário que deixaria a Previdência inviável no futuro. Mas onde estão os números? onde a auditoria da dívida pública? Essas medidas poderiam resolver esse problema sem que o trabalhador seja o prejudicado.

**PASTORAL: Qual o papel das comunidades eclesiais de base e dos movimentos populares na discussão da Reforma da Previdência?**

**DOM LEONARDO:** As Comunidades, os movimentos são essenciais na vida da sociedade. No caso da Previdência é decisivo que as Comunidades, os movimentos participem das discussões e

apresentem propostas. Não podemos deixar que um grupo prepare um projeto de mudanças na previdência distante das necessidades das pessoas. Ao analisarem os números vejam rostos, vidas. Não trabalhem para o mercado, mas para as pessoas que são o Estado brasileiro. Participar é a oportunidade de termos mais fraternidade, justiça, inserção social.

**PASTORAL: Como o senhor vê a propaganda da mídia e, também dos apoiadores da Reforma da Previdência em relação a sua importância e pressa em ser aprovada?**

**DOM LEONARDO:** A propaganda esconde a verdade. São afirmações que procuram gerar medo, apreensão. Não esclarece a questão da Previdência. Se todos soubessem a realidade concreta entenderiam. Mas apenas se afirma uma catástrofe... Para piorar, segundo meios de comunicação, criou-se um sigilo em torno dos dados da Previdência. Isso é no mínimo má fé. A sociedade não pode ter acesso aos dados porque? A propaganda do governo não contribui para a verdade e a justiça.

# Cristo Vive: uma exortação dedicada aos jovens



GRUPO DE ORAÇÃO MAANAIM BARBACENA

*Em março deste ano, o Papa Francisco assinou a Exortação Apostólica pós-sinodal “Christus vivit”, o documento, dirigido aos jovens e a todo o povo de Deus, é composto por nove capítulos e divididos em 299 parágrafos.*

“Cristo vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida. Por isso as primeiras palavras, que quero dirigir a cada jovem cristão, são estas: Ele vive e quer-te vivo!”. Assim começa a Exortação Apostólica pós-sinodal “Christus vivit”, Cristo Vive, do papa Francisco. Nele, o Papa explica que se deixou “inspirar pela riqueza das reflexões e diálogos do Sínodo dos jovens”, celebrado no Vaticano em outubro de 2018.

Este documento é fruto de um caminho, iniciado em outubro de 2016, quando foi solicitada a contribuição de todas as Conferências Episcopais do mundo, com várias oportunidades para ouvir diretamente a voz dos jovens. Seu ponto alto foi na XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em outubro de 2018.

Segundo o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude

da CNBB, Dom Vilsom Basso, bispo de Imperatriz (MA), o Papa Francisco anuncia três grandes verdades a todos os jovens nessa Exortação. “Primeiro ele anuncia o amor. Um Deus que é amor antes de tudo. A segunda verdade é que Cristo nos salva e a terceira que Cristo está vivo. Nestas verdades, aparece o Pai e aparece Jesus. E onde estão o Pai e Jesus, também está o Espírito Santo. Dessa forma, Francisco aconselha os jovens a invocarem todos os dias o Espírito Santo”, disse.

No documento, o Papa aborda o tema dos primeiros anos de Jesus. Para ele, estes aspectos de sua vida não deveriam ser ignorados na pastoral juvenil, “para não criar projetos que isolem os jovens da família e do mundo”. O Pontífice retoma um de seus ensinamentos e explica que é necessário apresentar a figura de Jesus “de modo atraente e eficaz” e diz: “Por isso é necessário que a Igreja não esteja demasiado debruçada sobre

si mesma, mas procure sobretudo refletir Jesus Cristo. Isto implica reconhecer humildemente que algumas coisas concretas devem mudar”.

Dom Vilsom Basso explica que a adolescência e juventude de Jesus foram ressaltadas no texto para afirmar que “Jesus é jovem e deve ser um exemplo para os jovens e os consagrados”.

Outro ponto de destaque na Exortação é o trabalho dos jovens em saber convocar a juventude. Dom Vilsom esclarece que a busca por outros jovens deve privilegiar o idioma da proximidade, a linguagem do amor desinteressado. “A igreja, com seu trabalho com os jovens, deve optar por esse idioma da proximidade. Que toque o coração e a vida dos jovens. Para isso, os projetos formativos devem estar centrado em dois grandes eixos: o aprofundamento do Querigma, que é anunciar Jesus, e o crescimento no amor fraterno. Pois, anunciaremos a partir de um lugar

acolhedor. Então, isso vai tocar no coração dos jovens, como o Papa propõe no número 215 da exortação”, disse.

Dom Vilsom reforça as palavras do Papa e diz que “em todas as nossas instituições, devemos desenvolver e reforçar a nossa capacidade de recepção cordial, porque muitos dos jovens que chegam encontram-se numa situação profunda de orfandade”. Citando o pontífice, ela afirma que é preciso criar lar. “Criar lar é, em última análise, criar família; É aprender a sentir-se unido aos outros, sem olhar a vínculos utilitaristas ou funcionais, unidos de modo a sentir a vida um pouco mais humana. Criar lares, casas de comunhão, é permitir que a profecia encarne e torne as nossas horas e dias menos rudes, menos indiferentes e anônimos. É criar laços que se constroem com gestos simples, diários e que todos podemos realizar”, afirma

“ Jesus é jovem e deve ser um exemplo para os jovens e os consagrados

# Ambiente digital

O Papa Francisco diz, no número 86 do documento, que o ambiente digital caracteriza o mundo contemporâneo. Dom Vilson explica que a web e as redes sociais tem criado uma nova maneira de se comunicar e vincular-se. “Por isso, ele fala que a internet é uma praça onde os jovens passam muito tempo e se encontram facilmente, embora nem todos tenham acesso igual, particularmente em algumas regiões do mundo”. Francisco também afirma que o ambiente digital é um espaço de solidão, manipulação e

violência, onde as relações podem se tornar desumanas”, disse o bispo.

Dom Vilson pontua, que apesar dessa preocupação, a internet também é vista como um espaço de possibilidades. “Possibilidade de aumentar o contato entre os jovens e favorecer as relações, que elas sejam, mesmo digitais, humanas. Que seja um espaço para divulgação de boas notícias e de apresentar o rosto bonito de nossa Igreja e pastorais. Que seja um lugar para favorecer a espiritualidade, busca por Deus e os testemunhos”.



BRUNA SUDÁRIO

JUVENTUDE MISSIONÁRIA



## Pastoral Juvenil

Um inteiro capítulo da Exortação é dedicado à “Pastoral Juvenil”. Nele, o Papa afirma “Jovens, não renunciéis ao melhor da vossa juventude, não fiqueis a observar a vida da sacada. Não confundais a felicidade com um sofá nem passeis toda a vossa vida diante dum visor. E tão-pouco vos reduzais ao triste espetáculo dum veículo abandonado. Não seiais carros estacionados, mas deixai brotar os sonhos e tomai decisões”.

Segundo Dom Vilsom para o Papa “a Pastoral Juvenil deve ter a capacidade de convocar pelo coração, usando sempre o idioma da proximidade, a linguagem do amor desinteressado. A nossa Igreja deve ser um local onde os jovens se sintam em casa. Um local onde eles sejam acolhidos por uma mãe”, disse.

Ele também destaca que a Pastoral Juvenil é plural. “O Papa usa a expressão a ‘proliferação e crescimento de expressões e movimentos’, com características predominantemente juvenis. Podem

ser interpretadas como uma ação do Espírito, que abre novos caminhos e os jovens são os agentes da Pastoral Juvenil”.

Na exortação o Papa também afirma que a pastoral juvenil precisa ser sinodal. “Ela precisa ser capaz de dar forma a um caminhar juntos, que implica a valorização dos carismas que o Espírito dá a cada um dos membros [da Igreja], de acordo com a respectiva vocação e missão”, cita Dom Vilsom.

Francisco também lembrou do empenho com a Casa Comum e a caridade social da juventude. “O empenho social e o contato direto com os pobres continuam a ser uma oportunidade fundamental para descobrir ou aprofundar a fé e para discernir a própria vocação”. O Papa destaca ainda que é muito importante dar espaço a uma Pastoral Juvenil Popular. “Para ser capazes de animar uma pastoral popular no mundo dos jovens, precisam de aprender a sondar os sentimentos do povo, a fazer-se

seus porta-vozes e a trabalhar pela sua promoção. Quando falamos de povo, não se deve entender tanto as estruturas da sociedade ou da Igreja, como sobretudo o conjunto de pessoas que não caminham como indivíduos, mas como o tecido duma comunidade de todos e para todos, que não pode permitir que os mais pobres e frágeis fiquem para trás”.

O Papa concluiu a Exortação Apostólica pós-sinodal “Christus vivit” com um desejo. “Queridos jovens, ficarei feliz vendo-vos correr mais rápido do que os lentos e medrosos. Correi «atraídos por aquele Rosto tão amado, que adoramos na sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão que sofre. O Espírito Santo vos impulse nesta corrida para a frente. A Igreja precisa do vosso ímpeto, das vossas intuições, da vossa fé. Nós temos necessidade disto! E quando chegardes aonde nós ainda não chegamos, tende a paciência de esperar por nós”.

Com informações da CNBB

# Vamos

## 26/05

### 6º Domingo da Páscoa

Cor Litúrgica: Branca  
At 15, 1-2.22-29 / Sl 66 / Ap 21,10-14.22-23 / Jo 14, 23-29

#### Sentido litúrgico

O espírito do Ressuscitado nos impulsiona para a missão, nos faz caminhar na ação missionária e na vivência da fé. O amor nos faz ir para vivê-lo, partilhá-lo e reparti-lo com os demais. A nossa história deve ser constantemente recomeçada a partir da Ressurreição. Redescubramos a presença de Cristo em nossa vida e comunidade e tornemo-nos homens e mulheres apostólicos, amorosos e misericordiosos.

#### Liturgia da Palavra

Quem ama guarda a Palavra do Senhor. Este momento da Liturgia da Palavra nos introduz no grande mistério da escuta e da obediência. Perder a preciosidade da Palavra de Deus nos afasta do céu; por isso bebamos desta fonte e nos saciemos na certeza de que a Palavra é vida, força e luz.

#### Sugestões

- Na procissão de entrada trazer o círio pascal aceso.
- No ato penitencial pedir perdão e a cada pedido cantar: Senhor, tende piedade de nós!
  1. Senhor, quando por medo ou comodismo, a Palavra de Deus não se transformou em gestos concretos de solidariedade em nossa vida.
  2. Cristo, quando deixamos as atividades do dia a dia ocuparem o lugar de vossa Palavra em nossa vida de família e comunidade.
  3. Senhor, quando desperdiçamos a Palavra do Senhor e nos impedimos a ser serviço e sinal de amor aos irmãos e irmãs.
- Cantar as aclamações e o amém final da Oração Eucarística, além do prefácio e do Santo.
- Bênção final da páscoa, conforme o missal.

## 19/05

### 5º Domingo da Páscoa

Cor Litúrgica: Branca  
At 14, 21b-27 / Sl 144 / Ap 21,1-5a / Jo 13,31-33a.34-35

#### Sentido litúrgico

É o amor que distingue e identifica o cristão. Somente um coração que ama com sinceridade e gratuidade pode encontrar sentido da vida e obter a paz. Fortes são as palavras de Jesus: "Amai-vos como eu vos amei". Façamos no dia a dia de nossa vida as escolhas e opções que contemplem esse amor. Jesus se dá a conhecer que ele ressuscita onde existe acolhimento onde se presta serviço de amor ao próximo. Assim, celebremos a Eucaristia, a festa do amor.

#### Liturgia da Palavra

A força da Palavra, acolhida com amor em nossa vida, motiva o discípulo a agir em conformidade com ela. Tomemos o alimento desta Palavra, que é fonte de vida do mundo. Ela nos faz conquistar o que é melhor, uma felicidade duradoura. Adentremo-nos ao coração de Nosso Senhor para amarmos com Ele e experimentaremos do gozo e das alegrias do céu.

#### Sugestões

- Colocar um letreiro na entrada da Igreja: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros." (Jo 13, 35)
- Uma jovem traz um quadro ou um ícone com a face de Jesus, que depois pode ser depositada junto ao círio pascal.
- Após a homilia, observar um tempo de silêncio e interiorização.
- Rezar o símbolo niceno-constantinopolitano. Se for usado o símbolo dos apóstolos, seja cantado.
- Ao final motivar todos a serem sinal e testemunho do amor nas diversas situações durante a semana.
- Bênção final da páscoa, conforme o missal.

*Eu vos dou um novo mandamento*

*Se alguém me ama, guardará a minha palavra*



# celebrar!

**Pe. Geraldo Trindade**  
Pedra Bonita/MG  
p.geraldotrindade@gmail.com



## 02/06

### Solenidade da Ascensão do Senhor

Cor litúrgica: branca  
At 1,1-11 / Sl 46 / Ef 1, 17-23 /  
Lc 24, 46-53

#### Sentido litúrgico

Após 40 dias da solenidade da Páscoa, temos a graça de celebrar a solenidade da Ascensão do Senhor, que nos mostra e nos revela o caminho que se deve percorrer no amor e na entrega generosa, que nos leva a encontrar um vida definitiva de comunhão com Deus. É o convite da Igreja a termos nossos olhos postos no céu, a pátria definitiva a que o Senhor nos chama. Contemplar hoje a ascensão nos ajuda a redescobrir que somos vocacionados ao mesmo projeto de Jesus: realizar o projeto de vida e salvação de Deus.

#### Liturgia da Palavra

A Palavra é luz que abre nossos olhos e nos faz enxergar a vida com mais esperança. Compreendemos que a última palavra é a do amor que nos dá a vida definitiva e de comunhão com Deus. Essa é a esperança que nos faz superar nossos medos e limites.

#### Sugestões

- Um ícone da ascensão pode ser colocado próximo ao ambão ou noutro lugar conveniente.
- Substituir o ato penitencial pelo rito de aspersão com a água que foi abençoada na Vigília Pascal. Essa ação ritual ajuda a comunidade a aprofundar sua consagração batismal.
- Valorize-se o uso ritual do incenso. Um braseiro pode ser colocado junto ao ambão e ser alimentado com incenso a cada leitura proclamada. Os leitores podem alimentar com incenso o braseiro.
- Fazer um pequeno lucernário, solenizando o acendimento do Círio Pascal: uma pessoa acende o Círio enquanto se entoia um refrão pascal.
- Bênção própria desta solenidade, conforme o missal.

As minhas ovelhas escutam a minha voz

## 09/06

### Solenidade de Pentecostes

Cor litúrgica: Vermelha  
At 2, 1-11 / Sl 103 / 1 Cor 12,  
3b-7.12-13 / Jo 20, 19-23

#### Sentido litúrgico

Celebramos hoje a solenidade de Pentecostes, que nos traz a plenitude da páscoa e o grande dom para a vida da Igreja, que é testemunho para todas as nações. Bendizemos ao Pai porque o Espírito Santo abriu e revelou a todos os povos, raças e nações o mistério que estava escondido desde sempre e reuniu todos. Hoje somos revestidos da força do alto, isto é, deste Espírito para sermos testemunhas alegres e corajosas do Cristo ressuscitado e também para rompermos a falta de comunicação que gera desentendimentos e divisões. Há muitos sinais de Sua ação, renovando a face da terra.

#### Liturgia da Palavra

O Ressuscitado une todos os povos e faz discípulos entre todas as nações. Por isso, o sopro divino de Jesus sobre os discípulos os prepara para a missão que é o anúncio do Evangelho e a manifestação de sua misericórdia e do seu amor, encorajando-os a viverem como testemunhas de algo novo.

#### Sugestões

- Solenizar a procissão de entrada: cruz processional, incenso, sete velas com os dons do Espírito e o Evangelário.
- Na procissão das oferendas, seria bom incluir à frente dos dons, a entrada da Bandeira do Divino, símbolo muito presente em diversas regiões do Brasil. Outra opção seria levar a Bandeira do Divino na procissão de entrada.
- Cantar solenemente a Sequência própria desta solenidade.
- Com a solenidade de Pentecostes o círio pascal é retirado do presbitério e conduzido ao batistério, onde permanece ao longo de todo o ano para ser aceso durante o Batismo. Terminada a oração depois da comunhão o Sacerdote se dirige junto ao círio ainda aceso e faz uma breve introdução à liturgia da luz. Enquanto se canta um canto pascal, leva-se o círio aceso para próximo à pia batismal, onde é apagado.
- Bênção própria conforme o Missal.



# Dom Walmor, arcebispo de BH, é eleito novo presidente da CNBB

O arcebispo de Belo Horizonte (MG), dom Walmor Oliveira de Azevedo, foi eleito presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no dia 6 de maio. O novo presidente foi escolhido pelos episcopado brasileiro que participava, em Aparecida (SP), da 57ª Assembleia Geral da CNBB, após receber a maioria absoluta de votos do total de 301 bispos votantes.

Como manda o Estatuto da CNBB, o até então presidente cardinal sergio da Rocha perguntou a dom Walmor se aceita ser presidente. “Aceito com humildade, aceito com temor e aceito à luz da fé”, foram as primeiras palavras que ele dirigiu à plenária da 57ª. Só à luz da fé, segundo dom Walmor, será possível recuperar a força da colegialidade da Igreja no Brasil a partir de uma escuta muito



ARQUIDIOCESE DE BH

profunda dos irmãos e do povo de Deus. Ele pediu a Deus que não falte sabedoria para assumir este serviço.

Nascido em 26 de abril de 1954, dom Walmor é natural de Côcos (BA). É o primeiro baiano a estar à frente da CNBB. O novo presidente da Conferência é doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália) e

mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico (Roma, Itália).

## Vice-presidente

O arcebispo de Porto Alegre (RS), dom Jaime Spengler, foi eleito como primeiro vice-presidente da CNBB.

O bispo de Roraima, dom Mário Antônio da Silva, foi eleito em segundo escrutínio, ao cargo de segun-

do vice-presidente da CNBB. Dom Mário foi escolhido por maioria absoluta de um universo de 292 bispos votantes.

## Secretário-geral

Os bispos também elegeram, no dia 7 de maio, Dom Joel Portella Amado, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, como o novo secretário-geral da CNBB.

*Com informações da CNBB*

## Novas diretrizes da Igreja no Brasil 2019-2023 são aprovadas pelo episcopado

As Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para o próximo quadriênio (2019 a 2023), após intenso processo de debate e acréscimos dos bispos, foram aprovadas no dia 6 de maio pelos participantes da 57ª Assembleia Geral, em Aparecida (SP).

O membro da Comissão do Texto Central sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023), padre Manoel de Oliveira Filho, explica que o central nas Novas Diretrizes é mais uma vez um novo chamado de retorno às fontes para olhar a experiência das

comunidades primitivas e inspirados por elas formar, no hoje da história e na realidade urbana, comunidades eclesiais missionárias.

“Que essas comunidades eclesiais missionárias tenham jeito de casa, de acolhida, não uma coisa estática de paredes simplesmente, ou da estrutura física. Mas, acima de tudo as diretrizes falam de um jeito de ser, de uma postura que lembre, evoque a ideia da casa que acolhe, que é espaço de ternura e misericórdia”, disse.

As diretrizes, segundo ele, apontam para um rumo muito bonito, porque partem de uma perspectiva de encontro com

Deus e com os irmãos, numa dinâmica de acolhida, de portas abertas, de ir ao encontro, de espera e acolhida ativa para formar as comunidades.

As Igrejas e comunidades são convidadas, segundo o que propõe as novas diretrizes, a serem luzeiros no meio do mundo. O religioso afirmou que as comunidades podem estar em qualquer lugar: no condomínio, numa praça, no trabalho. “Mas também nas paróquias, comunidades, nos colégios católicos, nas obras sociais”, disse.

“As novas diretrizes apontam para rumos e horizontes muito bonitos de avanço, de com-

prometimento apostólico e de comprometimento profético-transformador”, destacou.

Após a assembleia, o religioso aponta que todas as instâncias, as pastorais e organismos, e as Igrejas particulares, toda vida eclesial precisam entrar mesmo neste rumo, na direção apontadas pelas Diretrizes. “Seguir este caminho, acreditar no projeto e proposta. Vamos todos precisar, como todo a vida de Igreja, fazer um caminho de conversão, ler, estudar, colocar na mente e descer para o coração para transformar em realidade”, disse.

*Com informações da CNBB*

## Opinião

### Juventude, desafios e esperança

**Pe. Luiz Faustino dos Santos**

Tabuleiro, MG

O Papa Francisco na Exortação Pós-Sinodal assim inicia: “as primeiras palavras que quero dirigir a cada um dos jovens cristãos são: ‘Ele vive e quer-te vivo’” (Cristo Vive - CV - n. 1).

Os desafios que a juventude enfrenta hoje não inúmeros. São muitas as incoerências. Segundo Vitor (de Rio Pomba), líder da Pastoral da Juventude, os jovens sofrem pela falta de apoio por parte da Igreja e da sociedade. Os jovens querem ter vez, voz e lugar. E espera que a juventude tenha sempre uma visão crítica da realidade, em vista do reino de Deus. Pois, o jovem sempre busca a felicidade, embora, nem sempre no caminho certo. Porém, quer conhecer o espaço onde pisa e se interessa pela luta por “outra sociedade possível”, conclui.

O joio e o trigo sempre crescendo juntos: cresce, na sociedade, a desumanidade e um esforço humanista; o egoísmo e o altruísmo; a busca desenfreada de novidades e a sede do saber; a perda dos valores fundamentais e a busca do espiritual; a substituição do essencial pelo superficial e a conquista de direitos; a insaciabilidade do ter em detrimento do ser e a luta pela globalização do amor.

Numa sociedade onde as coisas e os propósitos são descartáveis, a juventude fica sem referências. O passado não interessa, o presente é estressante e o futuro, ilusório. Cresce o medo da perda, pois o alheio é pouco respeitado. Quando o eu se torna rei, todos os demais se tornam súditos.

A pouca orientação para o sagrado facilita a superficialidade espiritual que decepiona. Cultua-se a Deus de forma individualista. O que contradiz a proposta do Deus de Jesus Cristo. A propósito, Papa Francisco escreve: “Formar a consciência é caminho de uma vida inteira, no qual se aprende a intuir os sentimentos próprios de Jesus Cristo, assumindo os critérios e as intenções da sua maneira de agir” (cf. Fl 2,5; CV, 181).

A juventude sonha esperando e se cansa de aguardar o dia das grandes conquistas. Para evitar frustração, o Papa Francisco sugere que os jovens procurem “descobrir qual é a vontade de Deus para suas vidas (CV, 287), pois o Senhor é seu amigo pessoal” (CV, 288). E conclui dizendo: “Correr mais rápido do que os lentos e temerosos. Correr na direção de Jesus. Que o Espírito Santo vos empurre nesta corrida para frente, pois a Igreja precisa de vosso entusiasmo, das vossas intuições, da vossa fé” (CV, 299).



# O que podemos oferecer aos jovens?

**Pe. Luiz Antônio R. Costa**  
Catás Altas da Noruega, MG

Enquanto Igreja podemos oferecer quatro significativas experiências, capazes de despertar nos jovens o autêntico sentido de Igreja e o vivo desejo de seguir Jesus Cristo. Vamos conhecer e refletir sobre cada uma delas.

**Acolhida:** temos dificuldades em acolher as pessoas em geral. Não estamos acostumados a praticar a acolhida. Precisamos (re) aprender a arte de receber bem. Nossos ambientes de Igreja ainda conservam muita sisudez e frieza. O

“O bom atendimento se tornou um critério de escolha e de pertença para tudo, até para a adesão a uma religião.



**missionário:** inegavelmente a juventude é o período das grandes generosidades e idealismos, e por isso mesmo, dos grandes engajamentos. Engajamentos capazes de marcar profundamente e dar rumos vocacionais para toda a vida. A Igreja possui um rico e variado elenco de atividades sociais e missionárias que podem servir de referências para os trabalhos pastorais que envolvam a participação dos jovens de nossas comunidades. O engajamento social e missionário, quando bem orientado, consolida e amadurece a experiência de fé e oferece oportunidades concretas de praticar os carismas de serviço. Temos desperdiçado essa impressionante energia de renovação e transformação por não acreditar nos jovens e não lhes dar verdadeiras oportunidades de ação. Daí o apelo do Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Christus vivit* (Cristo vive) por um verdadeiro protagonismo dos jovens na Igreja e na sociedade.

fato de termos sido por séculos a “religião da maioria” nos acomodou na falsa segurança de que, com ou sem acolhida, sempre as pessoas viriam até nossas igrejas. Vivemos, porém, num novo contexto onde o bom atendimento se tornou um critério de escolha e de pertença para tudo, até para a adesão a uma religião. Hoje as pessoas ficam onde se sentem bem acolhidas. A ausência do serviço da acolhida é uma lacuna gritante no cotidiano de nossas comunidades. Os jovens costumam ser aqueles que mais demandam esse acolhimento amigável. Por isso, a acolhida prestada aos jovens sob a forma de valorização de sua pre-

sença na Igreja, de encontros e celebrações voltados para o público juvenil, proximidade afetiva e efetiva é o primeiro serviço que podemos lhes proporcionar.

**Experiência de Deus:** é o que de mais precioso podemos oferecer aos jovens. Trata-se de proporcionar a experiência do encontro pessoal com Jesus Cristo mediante a espiritualidade, a liturgia da Igreja, a vida cristã em comunidade. É o que temos de mais específico para partilhar com a juventude. Os retiros, experiências de oração, iniciação à leitura orante da Bíblia e ao mundo da liturgia abrem diante dos jovens o fascinante horizonte da espiritualidade

cristã. Uma espiritualidade sadia humaniza, gera comunhão fraterna, confere sentido à vida. São valores e experiências que os jovens, geralmente em vão, têm buscado em muitos lugares e que a Igreja lhes pode oferecer generosamente desde que se mobilize e se organize para tal.

**Formação humana e cristã:** uma formação no sentido mais amplo possível, que abranja valores humanos e sociais, mas não se esqueça da necessária formação religiosa como uma autêntica educação na fé. O desconhecimento das verdades básicas da nossa fé é uma triste realidade que revela a ruptura no processo de transmissão da fé e as la-

cunas notáveis do caminho catequético. Por sua vez, os jovens católicos estão expostos aos questionamentos do mundo secularizado (sobretudo através da escola e dos meios de comunicação social) e das variadas denominações religiosas nem sempre marcadas pelo trato respeitoso com a Igreja Católica. A fragilidade das convicções religiosas da juventude bordejando perigosamente o risco de perda da fé e da relativização da vida eclesial. Nesse sentido, uma boa formação religiosa é indispensável. Uma formação que leve em conta esse contexto adverso presente no cotidiano das cidades, escolas e universidades.

**Engajamento social e**

## Para Refletir com seu grupo ou equipe pastoral

1- Como nossas comunidades eclesiais têm oferecido essas quatro experiências fundamentais (acolhida, experiência de Deus, formação e engajamento) aos nossos jovens?

2- O que podemos fazer, aproveitando o contexto favorável desse ano cuja prioridade pastoral é a juventude, para oferecer essas experiências?

## Visão pastoral

## O Papa Francisco e a Pastoral Juvenil

Pe. Edmar José da Silva

Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

O Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE/ 2016-2020) da Arquidiocese de Mariana está em profunda comunhão e consonância com o Magistério e as preocupações do Papa Francisco. Ao definir as periferias pobreza e juventude como prioridades pastorais para este ano de 2019, a nossa Igreja particular direciona o seu olhar para uma das grandes linhas de reflexão e ação do Papa Francisco, a juventude.

No ano de 2018, o Papa Francisco promoveu o sínodo dos bispos sobre a juventude. Como fruto deste Sínodo, publicou no dia 25 de março de 2019 a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus vivit* (Cristo Vive), endereçada a todo povo de Deus, mas de modo especial aos jovens.

Neste artigo, quero me ater ao Capítulo VII da Exortação, intitulado “A pastoral dos jovens”, em que o Papa Francisco oferece preciosas pistas de ação para uma pastoral chamada de “juvenil”. Ele introduz o capítulo constatando que a pastoral juvenil sofreu o embate de muitas mudanças sociais e culturais nos últimos anos e que o crescimento de novas associações e movimentos juvenis são frutos da ação do Espírito Santo que abre novos caminhos. Dentro deste contexto, ele mostra a necessidade de integrar estes novos grupos juvenis na Pastoral de Conjunto da Igreja e de promover uma maior comunhão entre eles.

Segundo o Papa Francisco, os próprios jovens devem ser os agentes da Pastoral juvenil e devem ter a liberdade para encontrar novos caminhos para a evangelização dos jovens, com criatividade e audácia. Além disso, ele incentiva a aproveitar as boas práticas que têm sido realmente atraentes para aproximar os jovens de Cristo e da Igreja, independentemente delas serem consideradas “progressistas ou conservadoras”, “de esquerda ou de direita”. Dentro deste contexto, o Papa ressalta que a igreja deve atrair os jovens exatamente por ser uma rede de dons e carismas variados e não uma instituição “monolítica”.

A pastoral juvenil, no parecer do Papa Francisco, deve envolver duas grandes linhas de ação: a busca e o crescimento. Com relação à primeira linha de ação - a busca-, escreve o Santo Padre: “confio na capacidade dos próprios jovens, que sabem encontrar os caminhos atraentes para convocar. Sabem organizar festivais, competições esportivas e, inclusive, nas redes sociais, com mensagens, canções, vídeos e outras iniciativas. Apenas é preciso estimular os jovens e dar-lhes liberdade para que se entusiasmem com a missão nos ambientes juvenis. O primeiro anúncio pode despertar uma profunda experiência de fé em meio a um ‘retiro de impacto’, em uma conversa de bar, em um intervalo da faculdade, ou por qualquer um dos insondáveis caminhos de Deus; porém, o mais importante é que cada jovem se atreva a semear o primeiro anúncio nesta terra fértil que é o coração de outro jovem”. Nesta busca, deve-se valorizar a linguagem da proximidade, do amor desinteressado, da coerência, do testemunho cotidiano que toca o coração, desperta esperança e desejos. Não se pode substituir a gramática do amor pelo proselitismo.

## Caminhada de fé e profetismo



BRUNA SUDÁRIO

Motivados pelo tema “Em nossa organização a semente da transformação”, milhares de romeiros participaram da 29ª Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras da arquidiocese, em Carandaí (MG), no dia 1º de maio.

“Esta romaria, realizada no período pascoal, testemunha a fé de Deus que liberta e salva. Deus, que ouve o clamor de seu povo, que deseja para o seu povo uma vida em abundância. Deus, que proclama em seu filho, aquele que é também o filho do carpinteiro, a dignidade do trabalho e do trabalhador. É a luz desta fé pascal que fazemos realizar esta 29ª Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras. Uma romaria orante e profética”, disse o assessor arquidiocesano da Dimensão Sociopolítica, padre Marcelo Santiago.

Entoando cantos, a caminhada foi iniciada no Parque

de Exposição Prefeito Benjamim Pereira Baeta e terminou no adro da matriz de Sant’Ana. Ao longo do percurso foram realizados momentos de oração e reflexão. Na porta da igreja, o coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Edmar José da Silva, conduziu a última fala, onde ele lembrou o significado da palavra romaria e pediu a todos que rezem pelas pessoas que estão desempregadas.

“Essa palavra romaria significava o povo que ia em direção a Roma, não para visitar a cidade, mas, principalmente, para visitar os templos. Eles iam em peregrinação e oração agradecer a Deus o dom da vida e colocar aos pés dos apóstolos e mártires os seus sofrimentos e dores. Estamos celebrando a Romaria dos Trabalhadores, mas, quero convidar vocês a rezarem pelos trabalhadores que estão

desempregados. Na convivência do dia a dia, nós percebemos a tristeza que é um pai de família desempregado. Uma mãe de família desempregada. Quantas consequências isso tem nas vidas das famílias. Por isso, convido vocês a rezarem pelos desempregados. Romaria é peregrinação na fé, no grito profético. Mas, é também momento de oração”, disse. Após a fala do coordenador de pastoral, os padres presentes plantaram uma árvore e todos seguiram para a igreja, onde participaram de uma missa.

Para Maria do Carmo da Silva, da Paróquia de São Silvestre, em Viçosa (MG), a romaria foi muito boa. “Eu venho todos os anos e neste ano a romaria foi especial. Participar desta caminhada, cantando e rezando, e uma forma de renovar as nossas forças para atuar em nossas paróquias”, disse.

## Novena de Pentecostes já pode ser encomendada

A Gráfica e Editora Dom Viçoso já está recebendo as encomendas da Novena de Pentecostes. A edição deste ano, que guiará as reflexões e orações de 31 de maio a 8 de junho, traz como tema “Procurarás a justiça, nada além da justiça” (Dt 16,20). Cada exemplar custa R\$1,50.

O diretor da Editora, padre Darci Fernandes Leão, afirma que, por uma feliz coincidência, o tema escolhido está em sinto-

nia com a Campanha da Fraternidade 2019, que refletiu o versículo: “Serás libertado pelo direito e pela justiça”. “É com esse espírito e com o desejo de lutar unidos em prol da justiça, do direito e da vida que queremos participar desta novena em preparação para a grande solenidade de Pentecostes, que marca o verdadeiro nascimento da Igreja de Jesus Cristo e sua missão no meio do mundo. Transformando os dons e ca-

rismas que recebemos do Espírito em serviço, nos unimos na construção do grande sonho de Jesus Cristo, que é o seu Reino de amor, de justiça e de paz”, reforça o padre.

A Editora convida para que todos se unam nesse momento forte de oração e reflexão. Os interessados podem encomendar pelo telefone (31)3557-1233, WhatsApp (31) 98979-5521 ou pelo e-mail: edv@graficadomvicoso.com.br

## Tema do 7º Fórum Social Arquidiocesano pela Vida é definido



BRUNA SUDÁRIO

“A terra clama por justiça e os pobres por direitos” será o tema do 7º Fórum Social Arquidiocesano pela Vida. A edição deste ano será realizada nos dias 26 a 29 de setembro, em Barão de Cocais (MG).

“A grande mensagem desta temática é de nos unirmos. A Campanha da Fraternidade dos últimos anos nos levou a refletir sobre o compromisso da vida com a ecologia integral, com o meio ambiente e o social, tendo em vista a biodiversidade do planeta e a mística do cuidado, a partir de um humanismo solidário que favoreça a defesa

da vida e o bem comum”, ressaltou o coordenador arquidiocesano da Dimensão Sociopolítica, padre Marcelo Santiago.

Em reunião realizada no dia 13 de abril, no salão paroquial da Paróquia de São João Batista, em Barão de Cocais, a temática foi apresentada e aprovada pela equipe de organização local. Na ocasião, também foi apresentada a primeira versão da programação do evento. Para este ano, são esperados cerca de 650 participantes, que estarão divididos em cinco eixos de trabalho e na tenda da juventude.

## Iniciação Cristã é tema de formação dos Grupos de Reflexão na Região Norte

Os coordenadores dos Grupos de Reflexão na Região Pastoral Mariana Norte participaram de uma formação sobre a Iniciação à Vida Cristã no dia 27 de abril, no Centro de Pastoral, em Mariana. A formação foi ministrada pelo assessor regional dos grupos de reflexão, padre Armando Godinho.

“A iniciação cristã, tal como essa experiência, tem força para mudar nossa vida e gerar uma nova

pessoa. Pela graça da Palavra acolhida durante a catequese e pela celebração do Batismo, Crisma e Eucaristia, adquirimos o espírito de Jesus Cristo, fomos enxertados nele, somos nova criatura”, disse o assessor.

Durante a formação, padre Armando citou o Documento de Aparecida, o Diretório Nacional de Catequese e o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA).



BRUNA SUDÁRIO

## Comissão arquidiocesana de liturgia acolhe seu novo assessor



BRUNA SUDÁRIO

A Comissão arquidiocesana de liturgia acolheu seu novo assessor, padre Lucas Germano, em uma reunião realizado no dia 6 de abril, no Centro de Pastoral, em Mariana.

“Essa reunião foi um momento de grande alegria para nós, pois acolhemos o novo assessor. Ele conversou um pouco com os membros da comissão sobre suas expectativas, se colocou à disposição para caminhar conosco e dar continuidade aos projetos

que já vimos realizando”, disse a representante leiga da Dimensão Litúrgica, Viviane Aparecida dos Santos Isidoro.

Para o novo assessor o encontro foi muito bom. “Fui bem acolhido e tive a oportunidade de conhecer bem a realidade da Dimensão Litúrgica. Iremos utilizar a dinâmica da continuidade. Os trabalhos desenvolvidos serão mantidos e as renovações serão nos pontos que necessitar”, disse.

## Igreja de São Francisco de Assis, em Mariana, será reformada

A igreja de São Francisco de Assis, fechada desde 2012, será restaurada. A cerimônia de assinatura do início das obras, que também inclui o restauro da Casa do Conde de Assumar e a implantação do Museu da Cidade, foi realizada no dia 13 de abril, no Santuário de Nossa Senhora do Carmo, em Mariana. As obras serão financiadas por recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

“Estávamos esperando há muito tempo acontecer esse gesto. É uma construção que está em pé por for-

ça também da oração do povo de Mariana. Não é somente o escoreamento, as pessoas rezam quando passam por ali, eu faço uma prece pedindo a Deus para que não a deixe cair”, expôs o arcebispo de Mariana, Dom Airton José dos Santos.

Na cerimônia, Dom Airton também ressaltou a importância da Casa do Conde de Assumar para a história do Brasil, recordando que ali habitou o homem que foi o responsável pelo encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição, no Rio Paraíba do Sul, onde hoje está localizado o município de Aparecida (SP).



GABRIELA SANTOS

# Devoção mariana

Em Rio Casca, o mês de maio é marcado pelas coroações a Nossa Senhora

**Bruna Sudário**

“Mãezinha do céu, eu não sei rezar. Eu só sei dizer quero te amar”. Esse é o trecho de uma das músicas mais cantadas ao longo do mês de maio na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Rio Casca (MG). A cidade, localizada na Região Pastoral Mariana Leste, carrega a devoção e a tradição de realizar coroações à Nossa Senhora ao longo do mês dedicado à Virgem Maria.

“Somos uma comunidade privilegiada por viver esses momentos. Coroar Nossa Senhora é exaltar aquela a quem Jesus nos deu por Mãe. Nossa Senhora da Conceição é a nossa padroeira, é na sua imagem que as crianças coroam”, ressalta Maria Helena, da organização da coroação.

Em Rio Casca, há mais de 70 anos as coroações são realizadas durante o mês

de maio. “Não sabemos ao certo quando as coroações começaram. Antigamente os padres convidavam as famílias para participarem deste evento por meio de carta e fazia sorteios para determinar quem ofertaria flores, palmas e coroa. Ao longo dos anos tivemos a graça de ter párocos muito devotos da Virgem Maria e que tiveram a sensibilidade de manter viva essa devoção nos paroquianos”, disse Maria Helena.

As coroações da cidade são conhecidas por sua beleza e por seu simbolismo. A cada ano, mais de 130 crianças participam da coroação e fazem um verdadeiro céu na igreja ao entrarem vestidas de anjos, ofertando presentes a Maria. Os meninos também podem participar ofertando palmas. “As famílias, especialmente as mães, esperam ansiosas pelo mês de maio e pelo dia de seus filhos coroarem. Fa-

zem tudo com muito zelo, muita beleza e mais especialmente, muita fé. Desde a escolha das músicas, as vestimentas, as ofertas e as lembrancinhas, tudo feito para homenagear a Mãe de Deus”, pontua Maria Helena.

Desde a década de 80, a Banda Santa Cecília toca nas coroações. “A banda é parte importante no processo. Ela acompanhando os anjos na procissão e toca na hora que a coroa é colocada na cabeça de Nossa Senhora”, explica.

## A preparação

A preparação para a coroação começa meses antes, quando as mães vão até a paróquia passar o nome da criança para o sorteio dos dias da coroação. Após o sorteio de qual dia cada criança irá coroar, vem os ensaios. “Os ensaios iniciam três dias antes do dia primeiro de maio. Todos os dias têm ensaios para as crianças”, afirma Maria Helena.

Com a dedicação da comunidade, a igreja também é preparada com cari-



TYN WALLISON

nho. Um altar alto e grandioso é montado especialmente para o mês de maio. “Nosso altar é magnífico. Nele, Nossa Senhora fica ao centro ladeada por dois lindos anjos que a iluminam. Os anjinhos, cada um mais lindo que o outro, disputam entre si um degrauzinho para ficar mais perto da Mãezinha”, afirma Maria Helena.

Segundo ela, as senhoras e os jovens da comunidade riocasquense or-

ganizam tudo. “Desde a marcação das coroações, os ensaios, as escolhas de músicas, acompanhando tudo no dia. Fazem tudo com muito amor e dedicação para manter viva essa tradição em nossa paróquia”, disse.

## Devoção de berço

Em Rio Casca é comum as mães, que coroaram quando criança, verem suas filhas e netas coroando. Este é o caso da senhora Maria Cristina da Silva Vaz que recorda com emoção de ver suas filhas no altar. “Eu não lembro da minha coroação. Mas, quando as minhas filhas foram coroar pela primeira vez, eu sentir uma emoção muito grande. Era como se eu estivesse coroadando com elas. Eu ficava bastante emocionada ao vê-las coroadando. Agora eu vejo o meu neto ofertando palma. É uma alegria muito grande poder acompanhar várias gerações da minha família homenageando Nossa Senhora. É uma graça muito grande que eu recebi de Deus poder viver esses momentos”, disse.



Última coroação de Casca



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL